
METODOLOGIA COMPLEMENTAR: Observando a Qualidade do Lugar

OBJETIVO

A metodologia ajuda equipes técnicas e escolares a:

- *Identificar a percepção dos usuários em relação a um determinado ambiente, focalizando a localização, a apropriação, a demarcação de territórios, as inadequações a situações existentes, o mobiliário excedente ou inadequado, e as barreiras, entre outras características;*
- *Verificar aspectos relacionados com territorialidade e apropriações;*
- *Verificar a adequação do mobiliário e do equipamento existente, e possibilitar que o usuário registre em plantas baixas humanizadas e de fácil identificação, os pontos positivos e negativos do ambiente considerado.*

A metodologia foi desenvolvida pelo Grupo Ambiente Educação, do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Esta e outras propostas estão sistematizadas na publicação “Observando a qualidade do lugar: procedimentos para avaliação pós-ocupação”, disponível para download em: <http://bit.ly/2u5Hgaa>

METODOLOGIA COMPLEMENTAR: Observando a Qualidade do Lugar

PASSO A PASSO

- 1) Escolha um ou mais ambientes onde os membros da Equipe Gestora trabalham para fazer o mapeamento visual
- 2) Elabore um formulário para registro das impressões de cada participante. Anote o dia e a hora da análise.
- 3) Faça desenhos esquemáticos das plantas baixas humanizadas, com a inclusão do mobiliário e equipamentos do ambiente. Não há necessidade de ser um desenho em escala, é apenas uma marcação visual do espaço em análise. A Equipe pode escolher uma pessoa com mais habilidade em desenho para fazer as plantas e distribuir para os participantes registrarem suas impressões na mesma
- 4) Use a cor azul para indicar na planta os aspectos positivos e a vermelha para os negativos
- 5) Use símbolos para indicar suas percepções no mapa e coloque uma legenda do significado de cada um deles. Recomenda-se registrar os seguintes aspectos: barulho, calor, frio, mau cheiro, ambiente confuso, tranquilidade, convivência, ambiente agradável, ambiente desagradável, barreira para acessibilidade, entre outros
- 6) Faça anotações ou observações que achar pertinente apenas para complementar algo que seja necessário quando você for apresentar seu mapa para o grupo
- 7) Cada participante deverá circular por 30 minutos pelos ambientes em análise e registrar suas observações na planilha e na planta baixa, utilizando as cores e os ícones
- 8) Todas as planilhas preenchidas deverão ser tabuladas por uma das pessoas da equipe apresentando o número de vezes que cada ícone foi colocado em cada lugar e apresentando um mapa visual das cores predominantes em cada ambiente (azul e vermelho)
- 9) Os participantes deverão apresentar de forma rápida e objetiva ao grupo suas percepções sobre os ambientes analisados e mostrar seu mapa com registro visual em cores e ícones
- 10) Ao final o grupo deverá refletir sobre como diferentes pessoas sentem os ambientes de forma distinta, atribuindo a eles uma avaliação que não é isenta porque parte da interação do sujeito com sua história e trajetória com o espaço.

METODOLOGIA COMPLEMENTAR: Observando a Qualidade do Lugar

ANÁLISE

Essa dinâmica ajuda a equipe a entender que o ambiente da escola não é totalmente bom ou ruim. É preciso identificar a percepção dos diferentes grupos que compõem a comunidade escolar para poder fazer uma reflexão coletiva sobre aspectos positivos e negativos do lugar.

Em ocasiões onde essa metodologia foi aplicada foi interessante perceber a visão das crianças pequenas conflitantes muitas vezes com a ideia dos educadores sobre o que seria um espaço adequado para elas.

Também costuma vir a tona os interditos simbólicos a determinados ambientes como laboratórios, bibliotecas, pátios e salas da escola que ao invés de serem qualificados como espaços vivos aparecem como vazios, destituídos de valor. Banheiros também costumam ser representados como espaços de produção de desrespeito e segregação quando funcionários relatam não poderem usar os banheiros do professores ou estudantes indicam não haver papel higiênico e espelhos nos banheiros dos alunos por um senso comum cristalizado de que os estudantes fazem uso exagerado do papel higiênico entupindo os sanitários e que os espelhos acabam sendo quebrados para se converterem em armas.

A forma como cada indivíduo e em alguns casos segmentos da comunidade escolar percebe o espaço potencializa ou neutraliza a possibilidade de aprendizagem. O espaço onde a aprendizagem acontece não é qualquer um. É aquele que acolhe, que mobiliza o interesse, a curiosidade, o desejo de estar ali.